AMENDOIM

BRASIL – PRODUÇÃO DE AMENDOIM – 1949-89

ANO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO (kg/ha)
1949	136.177	135.702	996
1950	127.428	118.192	927
1951	141.161	150.892	1.068
1952	141.059	145.001	1.027
1953	137.145	146.499	1.068
1954	139.275	168.002	1.206
1955	166.306	185.856	1.117
1956	163.479	180.911	1.106
1957	169.470	191.621	1.130
1958	228.002	308.268	1.352
1959	255.223	357.403	1.400
1960	291.025	408.410	1.403
1961	436.381	584.432	1.339
1962	476.461	647.811	1.359
1963	422.876	603.840	1.427
1964	429.837	469.671	1.092
1965	540.627	742.686	1.373
1966	643.580	894.902	1.390
1967	693.863	750.741	1.081
1968	606.434	753.905	1.243
1969	613.332	753.863	1.229
1970	669.688	928.073	1.385
1971	...	...	...
1972	...	...	...
1973	506.083	589.887	1.165
1974	373.637	452.722	1.211
1975	345.095	441.987	1.280
1976	371.465	509.905	1.372
1977	228.747	320.721	1.402
1978	253.785	325.007	1.280
1979	288.686	461.557	1.598
1980	312.947	482.819	1.542
1981	242.277	354.757	1.464
1982	236.744	317.383	1.341
1983	212.191	284.332	1.340
1984	149.827	247.706	1.653
1985	192.931	339.335	1.759
1986	160.931	216.261	1.343
1987	142.761	196.355	1.375
1988	101.986	170.465	1.671
1989	100.024	168.607	1.686

FONTE – IBGE, a partir de 1973; antes, Ministério da Agricultura.

A safra das **águas** 1988/89, segundo o **IBGE**, alcançou 116,2 mil t, numa área de 62 mil ha, 13% inferior à de 1987/88. O **Ceará** foi o único estado que não completou a colheita no primeiro semestre.

A safra seguinte, a da **seca**, encontra-se em final de colheita na região de Marília, principal zona de produção de **São Paulo**. A estimativa é de produção total de 24,9 mil t, em área de 35,8 mil ha.

As lavouras paulistas destacam-se em ambas as safras. Na primeira, ocuparam 50 mil ha (menos 14%, comparativamente ao ano anterior) e produziram 100,7 mil t (–10%). Na segunda, calcula-se que tenham sido colhidos 19,3 mil ha, com produção de 29,7 mil t.

A má comercialização do ano passado foi a causa da retração do cultivo que, por sua vez, propiciou bons ganhos, em 1989. Com efeito, os produtores beneficiaram-se, sobremaneira, de majoração dos preços. Em **São Paulo**, o quilograma passou de NCz$ 0,20, em dezembro passado, para NCz$ 0,83, em julho (+ 315%). Na média do país, a variação, no período, foi de NCz$ 0,18/kg para NCz$ 0,82 (+ 355%). A elevação do **Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna**, nos mesmos sete meses, foi de 230%. Nos meses de maio e junho, houve os maiores acréscimos nas cotações, em razão da procura das indústrias de doces, para as festas da época.

É interessante observar que o processo histórico da redução da atividade acarretou a especialização de agricultores nesta lavoura, levando à melhoria no rendimento físico médio. Na sub-região de Tupã, em **São Paulo**, há informações referentes à obtenção de boa produtividade na atual safra da **seca**. Em Marília, porém, segundo a **Casa da Agricultura** local, está-se conseguindo resultado abaixo do **ideal**, com cerca de 200 sacas/alqueire.

A expectativa é de buscar ampliar com moderação o próximo plantio. Agora, passado o período junino, os produtores têm procurado vender lentamente, para enfrentarem as tradicionais oscilações de preços.